



B1

ISSN: 2595-1661

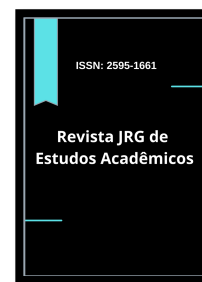
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A influência dos padrões estéticos na saúde mental durante o processo de envelhecimento: a atuação da Enfermagem na promoção do autocuidado

The influence of aesthetic standards on mental health during the aging process: nursing's role in promoting self-care

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3275

ARK: 57118/JRG.v9i20.3275

Recebido: 01/05/2026 | Aceito: 05/05/2026 | Publicado *on-line*: 06/05/2026

**Júlia Nascimento Guimarães Souza<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0001-1450-239X>

<http://lattes.cnpq.br/6545971058031035>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: juliaguimaraes993@gmail.com

**Rachel de Jesus Pimentel Araújo<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-1002-6293>

<http://lattes.cnpq.br/4536632337476562>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: rajepi\_araujo@hotmail.com



#### Resumo

Os padrões estéticos interferem na forma como as pessoas enxergam o próprio corpo, principalmente quando a beleza passa a ser relacionada à juventude, à aparência idealizada e à aceitação social. Durante o envelhecimento, essa influência pode favorecer inseguranças, baixa autoestima e dificuldade em aceitar as mudanças naturais do corpo. Este estudo teve como objetivo compreender de que modo a Enfermagem pode contribuir para a promoção do autocuidado e para a redução dos impactos desses padrões na saúde mental durante o processo de envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de trabalhos acadêmicos, documentos institucionais e legislações sobre enfermagem estética. Ao todo, foram selecionados 14 estudos publicados entre 2016 e 2026. Os achados indicaram que os padrões de beleza atingem com maior intensidade mulheres jovens e de meia-idade, sobretudo pela relação com autoestima, autoimagem e bem-estar emocional. Entre mulheres idosas, esse impacto aparece de forma menos intensa, embora a aparência ainda esteja ligada à valorização pessoal e à maneira como vivenciam o envelhecimento. Conclui-se que a Enfermagem pode atuar de forma ética, segura e humanizada, por meio da escuta, orientação, avaliação e acompanhamento, favorecendo o autocuidado e uma relação mais equilibrada com o próprio corpo.

**Palavras-chave:** Padrões estéticos. Saúde mental. Envelhecimento. Enfermagem estética. Autocuidado.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro universitário Santa Terezinha – CEST.

<sup>2</sup> Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



## **Abstract**

*Aesthetic standards influence the way people perceive their own bodies, especially when beauty becomes associated with youth, idealized appearance, and social acceptance. During the aging process, this influence may contribute to insecurities, low self-esteem, and difficulty accepting the body's natural changes. This study aimed to understand how Nursing can contribute to the promotion of self-care and to the reduction of the impacts of these standards on mental health during the aging process. This is a bibliographic study, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, carried out using Google Scholar, SciELO, and the Virtual Health Library databases, as well as academic papers, institutional documents, and legislation related to aesthetic nursing. In total, 14 studies published between 2016 and 2026 were selected. The findings indicated that beauty standards affect young and middle-aged women more intensely, especially due to their relationship with self-esteem, self-image, and emotional well-being. Among older women, this impact appears to be less intense, although appearance is still linked to personal appreciation and to the way they experience aging. It is concluded that Nursing can act in an ethical, safe, and humanized manner through listening, guidance, assessment, and follow-up, promoting self-care and a more balanced relationship with one's own body.*

**Keywords:** *Aesthetic standards. Mental health. Aging. Aesthetic nursing. Self-care.*

## **1. Introdução**

A beleza costuma ser definida de acordo com o contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido, funcionando, muitas vezes, como referência para que as pessoas tentem se adequar a determinados padrões e evitar situações de exclusão. Diante da necessidade de pertencimento, é comum que alguns indivíduos recorram a procedimentos estéticos como forma de se aproximar da aparência considerada socialmente aceitável, já que a imagem pessoal passa a ser associada à aceitação e ao reconhecimento. Nesse processo, as mídias exercem papel importante, pois difundem modelos de aparência tidos como bonitos e agradáveis, influenciando a sociedade na construção e reprodução dos padrões estéticos (Barros; Oliveira, 2017).

A imagem da beleza, está muitas vezes associada ao corpo jovem devido à grande distribuição das mídias em cima do corpo jovem, o que contribui para uma valorização da juventude e vitalidade. Todavia, esse processo gera uma desvalorização da velhice e do processo fisiológico natural. Ao serem espelhadas imagens de envelhecimento nas redes sociais, gera um incomodo no público, causando estranheza e algo que deve ser evitado. Com isso, as pessoas buscam cada vez mais procedimentos estéticos para atrasar essa fase através de cosméticos e cirúrgicas plásticas, além de sempre manterem a forma corporal em dia para chegar no corpo idealizado nas redes sociais. O problema, muitas vezes, é que afeta o estado mental desses indivíduos, pois o envelhecimento pode trazer muitas inseguranças para essas pessoas, causando um sofrimento nessa fase da vida por não saberem como lidar (Maurício, 2023).

O padrão de beleza também está relacionado à cultura e o momento no tempo em que a pessoa está inserida. Conforme a sociedade dita o que deve ser bonito e feio, cria um modelo específico para a população que deve ser almejado. O problema está na forma como as pessoas tentam buscar esse ideal, pois acontece através de dietas restritivas, treinos longos em academias, até mesmo medicamentos podem surgir para evitar ganhos de pesos, causando até transtornos alimentares no processo. Conforme a construção desse ideal pelo coletivo é feita, muitos tentam se encaixar para ter o sentimento de



pertencimento e para evitarem que sejam excluídos desse padrão, porém, essas referências de beleza não são permanentes e nem universais, já que mudam de acordo com o tempo e as influências predominantes no momento vivenciado (Silveira *et al.*, 2022; Barros; Oliveira, 2017).

Dados da *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAPS) mostram que, entre 2017 e 2022, houve aumento contínuo na procura por procedimentos estéticos, com destaque para os não invasivos. Em 2017, o crescimento foi de 5%; em 2018, de 5,40%; e, em 2019, de 7,4%. No ano de 2020, registrou-se novo acréscimo, de 5,7%. Já em 2021, esse avanço foi mais expressivo, alcançando 19,3%, enquanto, em 2022, a alta permaneceu relevante, com 11,2%. Somados, esses percentuais indicam crescimento acumulado de 59,20% no período analisado. Mais do que um dado de mercado, esse aumento sinaliza o quanto a busca por intervenções estéticas vem se vinculando à forma como o indivíduo constrói sua autoimagem, percebe sua autoestima e tenta corresponder a padrões de beleza socialmente valorizados (ISAPS, 2023).

No campo da saúde, esse movimento também se reflete na expansão da Enfermagem em Estética. A atuação do enfermeiro nessa área não se limita à aparência, pois envolve avaliação, orientação e acompanhamento do paciente antes e depois dos procedimentos. A consulta de enfermagem permite observar queixas, expectativas, condições clínicas e possíveis riscos, além de auxiliar na escolha de condutas mais adequadas para cada caso. Esse cuidado se torna ainda mais necessário porque os procedimentos regulamentados pela Resolução nº 626/2020 do COFEN podem ser não invasivos, minimamente invasivos ou invasivos, exigindo atenção técnica e responsabilidade profissional. Também cabe ao enfermeiro orientar sobre os cuidados pós-procedimento, contribuindo para maior segurança, melhor resposta ao tratamento e qualidade da assistência prestada (COFEN, 2020; Souza *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a atuação da enfermagem na estética requer não apenas domínio técnico, mas também capacidade de compreender o paciente em sua integralidade. Cabe ao enfermeiro avaliar fatores físicos, emocionais e psicológicos que interferem tanto na escolha quanto na condução do tratamento, além de reconhecer expectativas, inseguranças e limites individuais. O trabalho compartilhado com outros profissionais, como dermatologistas e cirurgiões plásticos, também favorece uma assistência mais segura e adequada às necessidades de cada caso. Com isso, o cuidado oferecido ultrapassa a realização do procedimento em si e passa a envolver acompanhamento, orientação e atenção contínua à saúde, à autoimagem e à autoaceitação do paciente (Brito *et al.*, 2023).

A segurança do paciente também precisa ser considerada nesse contexto, pois qualquer falha na assistência pode interferir no resultado do procedimento, na confiança estabelecida com o profissional e na satisfação com o cuidado recebido. Para Ferreira e Diaz (2024), a comunicação entre profissional e paciente é um dos aspectos que contribuem para essa segurança, principalmente quando envolve orientações compreensíveis, abertura para esclarecimento de dúvidas e participação do próprio paciente nas decisões relacionadas ao tratamento. Dessa forma, a atuação do enfermeiro torna-se importante não apenas pelo domínio técnico, mas pela capacidade de acompanhar, orientar e conduzir o cuidado com responsabilidade ética. Considerando que os padrões estéticos interferem na maneira como o indivíduo percebe a si mesmo e vivencia o envelhecimento, questiona-se: de que modo a enfermagem pode atuar na promoção do autocuidado para minimizar os impactos desses padrões na saúde mental durante o processo de envelhecimento?

A partir dessa problematização, o presente estudo tem como objetivo geral compreender o papel da Enfermagem na promoção do autocuidado para minimizar os



impactos dos padrões estéticos na saúde mental durante o processo de envelhecimento. Como objetivos específicos, propõe-se: a) analisar a relação entre os padrões estéticos e os impactos na saúde mental de adultos em processo de envelhecimento; b) descrever as principais intervenções e estratégias de Enfermagem voltadas à promoção do autocuidado; e c) analisar as repercussões da atuação da Enfermagem no fortalecimento da autoimagem, da autoestima e do bem-estar de adultos em processo de envelhecimento.

## 2. Metodologia

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A busca dos materiais ocorreu nas bases Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo também trabalhos de conclusão de curso, dissertações, documentos institucionais e legislações relacionadas à enfermagem estética. Para direcionar o levantamento, foram utilizados os descritores “Padrões estéticos”, “Redes sociais”, “Saúde mental”, “Envelhecimento” e “Enfermagem estética”, além de seus correspondentes em inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionadas produções que apresentavam relação direta com a influência dos padrões estéticos na saúde mental durante o envelhecimento e com a atuação da enfermagem na promoção do autocuidado.

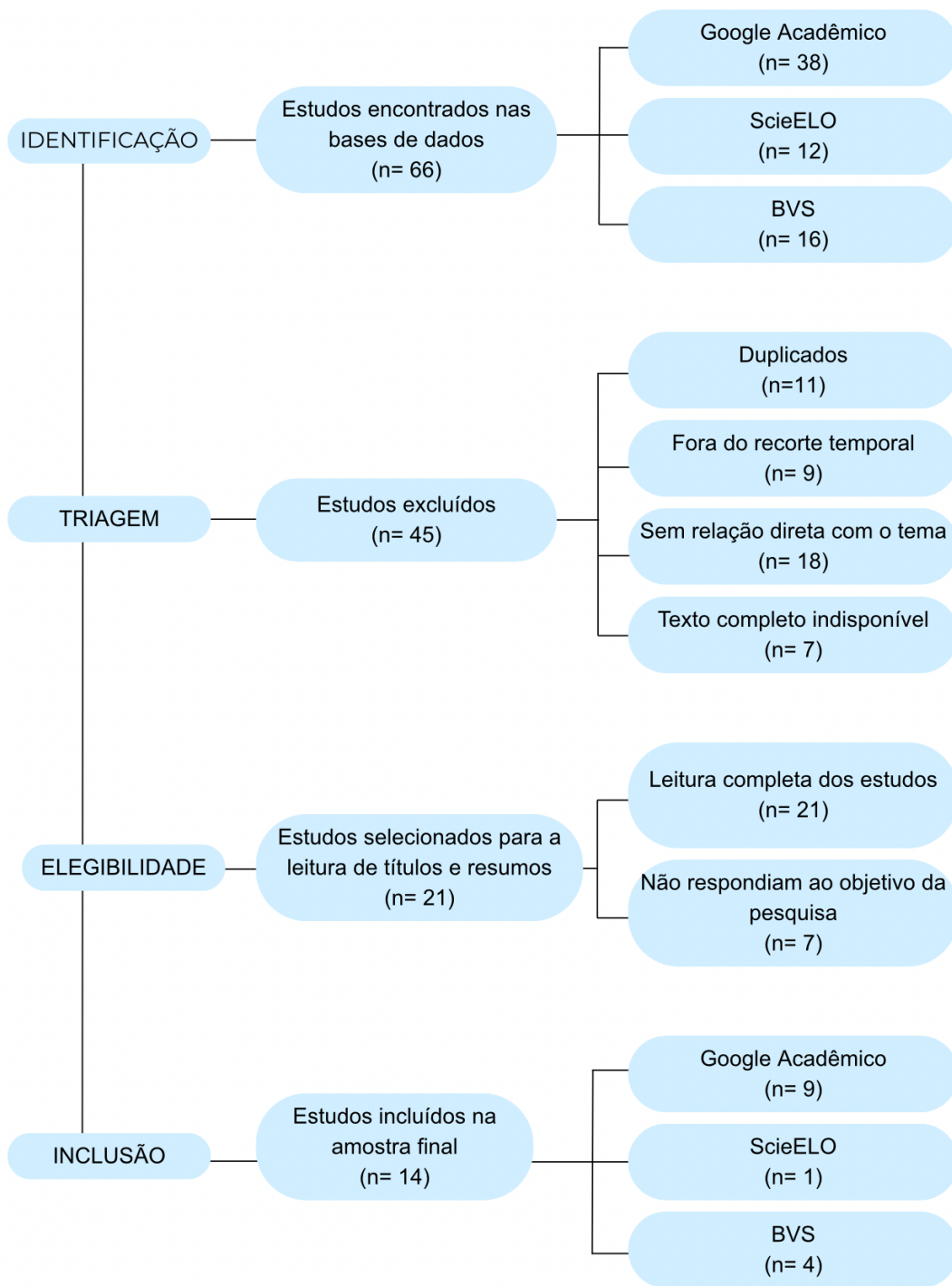
Inicialmente, foram identificados 66 estudos nas bases de dados selecionadas, sendo 38 no Google Acadêmico, 12 na SciELO e 16 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram removidos 11 estudos duplicados, 9 publicações fora do recorte temporal estabelecido, 18 trabalhos que não apresentavam relação direta com a temática proposta e 7 estudos sem disponibilidade de texto completo, permanecendo 21 produções para leitura de títulos e resumos.

Posteriormente, realizou-se a leitura completa desses estudos, sendo excluídos 7 trabalhos que não respondiam de forma satisfatória ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, a amostra final foi composta por 14 estudos, sendo 9 localizados no Google Acadêmico, 1 na SciELO e 4 na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e documentos oficiais disponíveis na íntegra em meio eletrônico, publicados predominantemente em língua português, com uso de apenas um artigo em língua inglesa considerado relevante para a discussão, no período de 2016 a 2026, respeitando o recorte temporal de dez anos e a pertinência com o objeto de estudo.

Após a seleção, os estudos foram organizados em quadros contendo informações essenciais, como autor, ano de publicação, objetivo geral e principais resultados, possibilitando uma análise mais sistematizada dos achados. Posteriormente, esses dados subsidiaram a construção da seção de Resultados e Discussão, permitindo a articulação entre as evidências encontradas e a problemática investigada.



**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção dos estudos da pesquisa.  
 Fonte: Elaborado pela autora (2026)





### 3. Resultados e Discussão

Quadro 1 – Estudos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO(S)	RESULTADOS
Ferreira; Lemos; Silva (2016)	Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos.	Analisar a influência dos tratamentos estéticos na qualidade de vida, imagem corporal e satisfação das mulheres antes e após os procedimentos estéticos.	O estudo foi realizado com 70 mulheres submetidas a tratamentos estéticos corporais em uma clínica de estética na Bahia, com predominância de idade entre 33 e 37 anos. Os resultados mostraram melhora significativa em todos os domínios da qualidade de vida após os procedimentos, incluindo aspectos físicos, psicológicos e relações sociais. Também foi observada melhora da imagem corporal, que passou de leve distorção para padrão de normalidade, além de aumento expressivo no grau de satisfação das participantes após os tratamentos estéticos.
Pereira; Bitencourt; Medeiros (2018)	Autoestima e bem-estar pós-tratamento de rejuvenescimento facial.	Avaliar o nível de satisfação da autoestima e bem-estar em mulheres, que tenham realizado procedimentos estéticos de rejuvenescimento facial, em clínicas de estética no município de Tubarão/SC.	O estudo foi realizado com 40 mulheres de 30 a 60 anos, atendidas em clínicas de estética de Tubarão/SC. Os resultados mostraram que os procedimentos de rejuvenescimento facial estiveram relacionados à melhora da autoestima, do bem-estar e da autopercepção das participantes. As mulheres relataram maior confiança, segurança e satisfação após os tratamentos, além de valorizarem os cuidados estéticos como parte importante da qualidade de vida e da rotina de autocuidado.
Cardoso (2019)	Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo.	Identificar o perfil sociodemográfico de enfermeiros atuantes no mercado de trabalho na área da estética e descrever a atuação dos enfermeiros no mercado de trabalho dessa área.	O estudo evidenciou predominância de enfermeiras do sexo feminino, com atuação parcial na área estética e experiência entre 1 e 5 anos. Observou-se também elevada busca por qualificação profissional, com média de 8,8 cursos por participante, além do predomínio de procedimentos como limpeza



			de pele, peeling superficial, intradermoterapia e mesoterapia.
Souza (2019)	Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética.	Descrever as competências profissionais atribuídas por enfermeiros para atuação no mercado de trabalho na estética.	O estudo, realizado com 184 enfermeiros, evidenciou predominância de enfermeiras do sexo feminino (95,1%), com formação especializada e atuação autônoma ou parcial na área estética. Entre os principais achados, destacaram-se competências relacionadas ao conhecimento técnico-científico, postura ética, atualização profissional constante, qualificação em nível de pós-graduação e espírito empreendedor.
Carrara; Vinagre; Pereira (2020)	Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos.	Analisar se há diferença estatística significativa relativa à percepção do envelhecimento entre mulheres de meia idade e mulheres idosas que buscam por procedimentos estéticos e à percepção da melhora da saúde com a realização de procedimentos estéticos neste mesmo grupo.	O estudo identificou percepção mais negativa do envelhecimento entre mulheres de meia idade, com diferença significativa no domínio das consequências negativas, especialmente no item relacionado à percepção de que envelhecer torna tudo mais difícil ( $p = 0,0121$ ). Nesse grupo, 49,0% relataram problemas com sono e 68,6% ansiedade, percentuais superiores aos observados entre as idosas (21,1% e 31,6%, respectivamente). Observou-se ainda que a maioria das participantes associou os procedimentos estéticos à melhora da saúde, correspondendo a 88,6% do total.
Mello; Scortegagna; Pichler (2020)	Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas.	Descrever e explorar os cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas.	Os achados indicaram que o cuidado com a aparência esteve associado ao bem-estar no envelhecimento, repercutindo em autoestima, confiança, felicidade e valorização pessoal. As participantes relataram sentir-se mais seguras e satisfeitas quando realizavam cuidados estéticos, além de mencionarem efeitos positivos nas relações sociais e familiares.
Abelsson; Willman (2021)	Ethics and aesthetics in injection treatments	Descrever a percepção dos profissionais da estética médica sobre ética e	O estudo foi realizado com 17 profissionais da estética médica, com idades entre 28 e



	with Botox and Filler.	estética em tratamentos injetáveis com Botox e preenchimento facial.	64 anos, sendo 13 enfermeiros, 3 médicos e 1 dentista. Os resultados evidenciaram que a maior parte dos clientes atendidos eram mulheres entre 40 e 60 anos, em busca de tratamentos relacionados ao envelhecimento e à melhora da aparência, enquanto pacientes mais jovens buscavam procedimentos preventivos e de realce estético. Também foi destacada a importância do diálogo para alinhar expectativas realistas sobre os resultados, da responsabilidade ética na indicação ou recusa de procedimentos e da preocupação dos profissionais em preservar a naturalidade da aparência, evitando excessos e intervenções desnecessárias.
Polli, Joaquim; Tagliamento (2021)	Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza.	Compreender as relações estabelecidas entre as representações sociais da beleza e da saúde, os padrões de beleza socialmente construídos e as práticas corporais adotadas por mulheres.	Entre os achados, observou-se predominância de termos relacionados à estética e à aparência física nas representações sociais da beleza, com destaque para cabelo, magreza, maquiagem e corpo. No eixo referente à saúde, as participantes associaram com maior frequência elementos como alimentação, atividade física, peso e bem-estar. Quanto ao padrão de beleza feminino, registraram-se 243 evocações relacionadas à beleza facial, 179 à corporal e 118 a características comportamentais.
Rigoti; Arantes (2023)	Procedimentos estéticos e sua importância na autoestima das pessoas.	Avaliar a influência dos procedimentos estéticos na melhora da autoestima das pessoas.	Os achados mostraram que a maioria dos participantes já havia realizado procedimentos estéticos e relacionava essas práticas à melhora da autoestima, da autoconfiança e do bem-estar. Os respondentes também associaram a satisfação com a própria imagem à maneira como se percebem e à qualidade de vida. Além disso, a estética foi compreendida como parte do cuidado em



			saúde e como expressão de autocuidado, embora ainda persistisse a ideia de que esses procedimentos nem sempre recebem esse reconhecimento.
Cavalheiri, Bruxel; Dalberto (2024)	Atuação da enfermagem estética em um município do sudoeste do Paraná.	Compreender a atuação dos enfermeiros na área da estética em um município do Sudoeste do Paraná.	O estudo contou com a participação de oito enfermeiras atuantes na estética, todas do sexo feminino, com média de 34 anos e especialização na área. Entre os principais achados, destacou-se a realização de diversos procedimentos, principalmente os injetáveis, como toxina botulínica, bioestimuladores de colágeno e preenchedores. As profissionais relataram satisfação com a atuação na área, associando-a à autonomia, flexibilidade de horários e valorização profissional, mas também apontaram dificuldades como altos custos de investimento, aquisição de materiais e concorrência no mercado. Além disso, foi ressaltada a importância da avaliação individualizada, da continuidade do tratamento e dos cuidados pós-procedimento para melhores resultados e fortalecimento do autocuidado.
Liquer (2024)	Estética, empreendedorismo e ética: compreendendo a práxis do cotidiano do enfermeiro esteta.	Compreender a práxis do cotidiano do enfermeiro esteta.	O estudo reuniu enfermeiras estetas de Minas Gerais, com idades entre 28 e 47 anos, todas com especialização na área. Os achados apontaram a enfermagem estética como espaço de inovação, autonomia e valorização profissional, além de favorecer bem-estar, autoestima e satisfação dos pacientes. Também foram mencionados entraves ligados à limitação da autonomia, ao desconhecimento das normas e à necessidade de maior reconhecimento da área dentro da própria profissão.
Silva <i>et al.</i> (2024)	Procedimentos estéticos realizados pelo enfermeiro:	Conhecer a percepção do cliente em relação à escolha do enfermeiro esteta.	O estudo foi realizado com oito clientes de um consultório estético, todas do



	percepção do cliente.		sexo feminino, com predominância de idade entre 39 e 45 anos. Os resultados mostraram que a busca por procedimentos estéticos esteve relacionada principalmente à correção de imperfeições, prevenção dos sinais do envelhecimento e melhora da autoestima. A escolha pelo enfermeiro esteta ocorreu, sobretudo, pela indicação de outros pacientes e pela confiança transmitida pelo profissional, associada à segurança, credibilidade e ao cuidado integral voltado não apenas para a estética, mas também para a saúde e o bem-estar.
Almeida; Vilela (2025)	A influência das mídias sociais no padrão de beleza entre os jovens.	Investigar de que modo as mídias sociais participam da construção dos padrões de beleza entre jovens.	O estudo evidenciou que 88,3% dos participantes reconheceram influência direta das mídias sociais sobre a autoimagem e os padrões de beleza, destacando o Instagram como a rede social mais utilizada e a principal plataforma associada à criação e reforço de padrões estéticos idealizados. Também foram identificados relatos frequentes de baixa autoestima, pressão estética, desconforto com a aparência e desejo por intervenções estéticas.
Alves; Alves (2025)	Análise da influência da mídia na autoestima e bem-estar das mulheres.	Investigar a influência da mídia e das redes sociais na autoestima e no bem-estar de mulheres de diferentes faixas etárias.	Os resultados demonstraram maior impacto negativo da mídia entre mulheres mais jovens, especialmente na faixa de 20 a 30 anos, em que 50% relataram influência negativa sobre autoestima e bem-estar e 33% expressaram desejo de se igualar ao padrão estético midiático. Entre mulheres acima de 50 anos, predominou a indiferença aos padrões impostos, com 64% relatando neutralidade frente a esses conteúdos.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)



### 3.1 Relação entre os padrões estéticos e o impacto na saúde mental durante o processo de envelhecimento.

Ao analisar a influência das mídias sociais sobre a percepção estética, Almeida e Vilela (2025), em um estudo quantitativo realizado com 100 participantes entre 18 e 30 anos, evidenciaram que 88,3% dos respondentes reconhecem que as redes sociais exercem influência direta sobre a própria percepção estética, sendo o Instagram identificado como a principal plataforma propagadora de padrões de beleza. Os resultados também demonstraram elevada frequência de uso das redes sociais, com 83,5% dos participantes relatando utilização muito frequente, o que reforça a intensa exposição a conteúdos que promovem ideais estéticos frequentemente inatingíveis.

No que se refere às repercussões na saúde mental, o estudo identificou que a maioria dos participantes relatou sentir-se desconfortável com a própria aparência, sendo este intensificado pelo uso de filtros digitais e pela comparação constante com *influencers* e conteúdos idealizados. Além disso, foram destacados sentimentos de baixa autoestima, pressão estética e desejo por intervenções cirúrgicas, evidenciando que a exposição contínua às mídias sociais pode impactar negativamente a autoimagem e o bem-estar psicológico. Esses achados reforçam que a influência dos padrões estéticos se manifesta de forma significativa em fases anteriores ao envelhecimento, podendo repercutir ao longo da vida na construção da autoimagem e na forma como o indivíduo vivencia o próprio corpo (Almeida; Vilela, 2025).

Resultados semelhantes foram observados em um estudo observacional realizado com 36 mulheres brasileiras de diferentes faixas etárias, no qual se investigou a influência da mídia sobre a autoimagem e a percepção dos padrões de beleza. De acordo com Alves e Alves (2025), os dados evidenciaram que, entre mulheres mais jovens, especialmente na faixa de 20 a 30 anos, há maior tendência de desejar se adequar ao padrão de beleza apresentado na mídia, demonstrando forte identificação com esse ideal. Em contrapartida, entre mulheres com mais de 50 anos, predominou a indiferença em relação a esses padrões, indicando menor influência das mídias sobre esse grupo. Esses achados demonstram que a internalização dos padrões estéticos varia conforme a faixa etária, sendo mais intensa em mulheres mais jovens, o que reforça a influência dos meios de comunicação na construção da autoimagem ao longo da vida.

Em consonância com o exposto, em um estudo realizado com 130 mulheres, com idades entre 17 e 62 anos e média de 29,9 anos, Polli, Joaquim e Tagliamento (2021) evidenciaram que as representações sociais da beleza são compostas predominantemente por elementos relacionados à aparência física, como cabelo, magreza, maquiagem, corpo e estética, enquanto aspectos subjetivos, como bem-estar, felicidade e interior, aparecem em posições periféricas, indicando menor centralidade. Essa organização demonstra que a percepção de beleza entre as participantes está fortemente associada a atributos externos e visíveis, reforçando a valorização da aparência física na construção dessas representações.

Corroborando esses achados, ao serem solicitadas a indicar cinco palavras que representassem a beleza feminina, as participantes atribuíram maior relevância a características físicas na definição do padrão de beleza, sendo a maioria das evocações relacionada à beleza facial (n = 243), seguida pela beleza corporal (n = 179) e, em menor proporção, por aspectos comportamentais (n = 118). Entre os elementos mais mencionados destacam-se cabelo, pele, sorriso e magreza, enquanto características como simpatia e inteligência aparecem de forma secundária. Dessa forma, observa-se que a percepção de beleza feminina se estrutura prioritariamente a partir de atributos físicos,



o que reforça a centralidade dos padrões estéticos na forma como o corpo é percebido (Polli; Joaquim; Tagliamento, 2021).

De acordo com Carrara, Vinagre e Pereira (2020), a percepção do envelhecimento pode variar conforme a fase da vida. Em um estudo realizado com mulheres entre 40 e 75 anos, observou-se que aquelas em meia-idade apresentam uma visão mais negativa do envelhecimento quando comparadas às idosas, associando-o com maior frequência a limitações e dificuldades. Por outro lado, as mulheres idosas demonstraram uma percepção menos generalista, reconhecendo que diversas alterações não estão necessariamente relacionadas exclusivamente ao envelhecimento, o que sugere uma compreensão mais realista desse processo.

No campo da saúde mental, Carrara, Vinagre e Pereira (2020) verificaram que as mulheres de meia-idade apresentaram mais ansiedade e mais queixas relacionadas ao sono do que as idosas. As autoras também observaram, nesse grupo, maior tendência a vincular diferentes problemas de saúde ao envelhecimento, o que contribui para uma vivência mais negativa dessa etapa. Ao mesmo tempo, a maior parte das participantes associou os procedimentos estéticos à melhora da saúde, indicando que tais práticas passam a ser percebidas não apenas como recurso estético, mas também como estratégia de bem-estar.

O estudo de Mello, Scortegagna e Pichler (2020), realizado com 11 mulheres idosas, evidenciou que a percepção da aparência está diretamente relacionada ao bem-estar no processo de envelhecimento. A partir das falas das participantes, foram identificadas categorias como “sentir-se bem” e “cuidados com a aparência”, indicando que a estética corporal contribui para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar emocional. Nesse contexto, as idosas relataram sentir-se mais seguras, valorizadas e motivadas quando satisfeitas com sua aparência, compreendendo a beleza para além do aspecto físico, como expresso na fala de uma das entrevistadas ao afirmar que “a aparência é de dentro para fora”.

Na mesma direção, Mello, Scortegagna e Pichler (2020) mostram que, para mulheres idosas, a aparência não diz respeito apenas a uma questão individual. Ela atravessa hábitos cotidianos, formas de cuidado de si, relações sociais e o modo como essas mulheres se colocam nos espaços em que vivem. Nesse contexto, o cuidado estético aparece como elemento que favorece adaptação, convívio e sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que reforça autoestima, confiança e bem-estar durante o envelhecimento.

A partir dos achados de Almeida e Vilela (2025), percebe-se que as redes sociais exercem influência significativa sobre a autoestima, sobretudo entre indivíduos mais jovens, que se encontram em maior contato com conteúdos digitais e com a constante comparação a imagens idealizadas e, muitas vezes, editadas. O fato de 40,8% dos participantes afirmarem que sua autoestima seria melhor na ausência das redes sociais evidencia o peso que a validação externa e os padrões estéticos midiáticos exercem sobre a autoimagem nessa fase da vida. Em contrapartida, ao se observar os estudos com mulheres em fases mais avançadas do envelhecimento, nota-se menor impacto desses padrões e maior tendência à resignificação da própria imagem, o que pode estar relacionado ao amadurecimento emocional, ao processo de autoconhecimento construído ao longo dos anos e à menor dependência de referenciais externos irreais para a construção da autoestima.



### 3.2 Estratégias de cuidado e intervenções de Enfermagem na promoção do autocuidado

Na Enfermagem estética, o cuidado começa antes da realização do procedimento. Ele envolve a escuta da queixa, a avaliação das condições do paciente, a identificação de possíveis riscos e a definição de uma conduta adequada para cada caso. Por isso, a atuação do enfermeiro nessa área não pode ser entendida apenas como uma prática voltada à aparência, mas como uma assistência que precisa considerar segurança, orientação e acompanhamento. Esse entendimento também aparece nas normativas do Conselho Federal de Enfermagem, especialmente nas Resoluções COFEN nº 529/2016, nº 626/2020, que reconhecem e regulamentam a atuação do enfermeiro na estética (COFEN, 2016; COFEN 2020).

Além do respaldo, a Resolução COFEN nº 715/2023 reforça que a atuação do enfermeiro na estética exige formação específica e qualificação técnico-científica. Assim, o trabalho do enfermeiro não se resume à execução de procedimentos. Ele inclui orientação, acompanhamento e atenção aos cuidados necessários em cada etapa do atendimento, o que amplia a segurança assistencial e fortalece o autocuidado do paciente (COFEN, 2023).

Além da formação exigida para atuar na estética, é preciso considerar as competências que sustentam essa prática no cotidiano profissional. Souza (2019) destaca, entre elas, o conhecimento técnico-científico, a postura ética, a atualização permanente e a qualificação em nível de pós-graduação. Esses achados indicam que o trabalho do enfermeiro esteta depende de preparo consistente, tanto para conduzir os procedimentos com segurança quanto para oferecer um cuidado responsável e alinhado às necessidades de cada paciente.

Quanto à postura ética, os depoimentos reunidos por Souza (2019) mostram que ela se articula diretamente com empatia e cuidado humanizado. As falas valorizam um atendimento individualizado, no qual o paciente é reconhecido em sua singularidade, e ressaltam ainda a importância da escuta sensível, expressa na capacidade de olhar, ouvir e perceber o outro com atenção. Soma-se a isso a defesa de embasamento científico como condição para um atendimento de qualidade. Desse modo, a prática do enfermeiro na estética não se limita ao domínio técnico, mas envolve respeito às particularidades, expectativas e necessidades de quem procura esse cuidado.

Os relatos dos enfermeiros também apontam a atualização profissional como requisito permanente para a atuação na estética. A renovação constante de técnicas, produtos e protocolos exige investimento contínuo em formação e aperfeiçoamento. Souza (2019) mostra essa preocupação nas falas que destacam comprometimento, busca por atualização, especialização e participação em cursos e capacitações. Nesse cenário, a formação complementar aparece como elemento importante para sustentar a segurança da assistência e a qualidade do atendimento prestado.

Essa preocupação com a atualização profissional também aparece no estudo de Cardoso (2019), que identificou procura expressiva por cursos de aperfeiçoamento e capacitação entre enfermeiros atuantes na estética. Entre os cursos mais mencionados estiveram mesoterapia, intradermoterapia, limpeza de pele e peeling muito superficial e superficial, áreas que se aproximam dos procedimentos mais realizados na prática cotidiana. Esses dados mostram que a busca por qualificação acompanha as demandas do próprio campo de atuação, funcionando como suporte para uma assistência mais segura e coerente com os procedimentos oferecidos.

No estudo de Liquer (2024), as enfermeiras destacaram que o trabalho na estética ultrapassa a realização de procedimentos e se relaciona à promoção da



autoestima e da autoimagem dos pacientes. Pelos relatos, o cuidado estético envolve compreender que, muitas vezes, quem procura esse atendimento não busca apenas modificar a aparência, mas também sentir-se mais seguro, satisfeito e bem consigo. Desse modo, a assistência do enfermeiro esteta alcança dimensões emocionais, sociais e até espirituais, ampliando o sentido do cuidado e aproximando-o de uma perspectiva integral.

As participantes também enfatizaram que esse cuidado requer escuta atenta, sensibilidade e acolhimento, já que cada paciente chega ao atendimento com necessidades e expectativas próprias. Em uma das falas, aparece a ideia de que o enfermeiro precisa enxergar o paciente para além da queixa estética, considerando sua trajetória, suas inseguranças e a forma como percebe a própria imagem. Assim, mais do que executar um procedimento, cabe ao profissional oferecer assistência individualizada e humanizada, capaz de favorecer bem-estar, fortalecer a autoestima e estimular a autonomia no cuidado de si (Liquer, 2024).

Em Cavalheiri, Bruxel e Dalberto (2024), o cuidado do enfermeiro na estética também é descrito como algo que vai além da realização pontual de procedimentos. As autoras mostram que o atendimento envolve avaliação individualizada e acompanhamento contínuo, iniciando pela escuta da queixa e pela compreensão das necessidades reais de cada cliente. As enfermeiras relataram, inclusive, que nem sempre um único procedimento atende à demanda apresentada, o que reforça a importância de um planejamento cuidadoso e de um seguimento adequado ao longo do tratamento.

Outro ponto relevante na enfermagem estética diz respeito à responsabilidade ética no atendimento, sobretudo ao alinhar as expectativas do paciente com aquilo que o procedimento realmente pode oferecer. No estudo de Abelson e Willman (2021), os profissionais entrevistados ressaltaram que o diálogo é fundamental para compreender os desejos do paciente e estabelecer expectativas realistas sobre os resultados, reduzindo frustrações e evitando intervenções desnecessárias. As autoras também chamam atenção para a necessidade de reconhecer limites técnicos e agir com prudência, o que reforça a segurança e a ética na assistência.

Assim, a atuação do enfermeiro esteta não se encerra na execução do procedimento, pois envolve escuta, orientação e atenção às expectativas apresentadas pelo paciente. Ao considerar a autoimagem, a autoestima e o bem-estar como dimensões ligadas ao cuidado estético, essa prática pode favorecer uma relação mais consciente com a própria aparência e fortalecer o autocuidado. Esse processo, entretanto, exige responsabilidade ética, principalmente para reconhecer limites, evitar promessas irreais e conduzir o atendimento de forma segura e humanizada (Liquer, 2024; Abelson; Willman, 2021).

### **3.3 Repercussões da atuação da Enfermagem na autoimagem, autoestima e bem-estar no envelhecimento**

No estudo de Silva *et al.* (2024), a procura por procedimentos estéticos apareceu principalmente associada ao incômodo com a própria aparência e ao desejo de corrigir alterações como rugas, linhas de expressão e queda de cabelo. As participantes relataram buscar esses cuidados tanto para prevenir sinais do envelhecimento quanto para elevar a autoestima, relacionando os procedimentos à sensação de bem-estar e a uma percepção mais positiva de si mesmas.

Além da busca pela melhora da aparência, as clientes também destacaram a importância da confiança no profissional escolhido. A indicação de outras pessoas apareceu como um dos principais motivos para optar pelo enfermeiro esteta, juntamente



com a percepção de maior segurança e credibilidade na assistência prestada. Uma das participantes relatou que o diferencial estava no “cuidado com toda a saúde em si, não só por estética”, evidenciando que o atendimento do enfermeiro é percebido de forma mais ampla e humanizada. Essa confiança também se relaciona à capacidade do profissional em prevenir e conduzir possíveis intercorrências, reforçando que, para além do procedimento em si, o paciente valoriza o cuidado integral e a segurança durante todo o tratamento (Silva *et al.*, 2024).

A relação entre procedimentos estéticos e autoestima também aparece no estudo de Rigoti e Arantes (2023). Entre os 144 respondentes, a maioria relatou avaliação positiva após realizar esses cuidados: 75% afirmaram já ter feito algum procedimento estético e, dentro desse grupo, predominou o grau elevado de satisfação, com 45% muito satisfeitos e 39% satisfeitos. Além disso, 83% consideraram que sentir-se bem com a própria imagem interfere diretamente na autoestima, reforçando a proximidade entre autocuidado estético, autopercepção e bem-estar.

Ferreira, Lemos e Silva (2016) também mostram que os efeitos dos procedimentos estéticos podem ultrapassar a dimensão da aparência e alcançar a qualidade de vida e o bem-estar emocional. No estudo, realizado com 70 mulheres atendidas em uma clínica de estética da Bahia, houve melhora significativa em todos os domínios avaliados após os tratamentos, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, relações sociais e satisfação pessoal. Antes da intervenção, muitos desses domínios apresentavam escores mais baixos, o que evidencia impacto positivo após a realização dos cuidados estéticos.

Além disso, a pesquisa mostrou que a imagem corporal das participantes também apresentou mudanças importantes, passando de um quadro de leve distorção para um padrão de normalidade após o tratamento estético. O grau de satisfação, que antes indicava insatisfação com a própria imagem, aumentou de forma expressiva, passando de média 1,56 para 4,33. Isso demonstra que o cuidado estético, quando realizado de forma responsável, pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da percepção positiva de si, favorecendo uma vivência mais saudável do envelhecimento e maior bem-estar no cotidiano (Ferreira; Lemos; Silva, 2016).

Como já discutido, a busca por procedimentos estéticos costuma estar relacionada ao desconforto com a própria aparência e ao desejo de sentir-se melhor consigo mesma. No estudo de Pereira, Bitencourt e Medeiros (2018), realizado com 40 mulheres de 30 a 60 anos em clínicas de estética de Tubarão/SC, 27 participantes disseram ter procurado os tratamentos principalmente para elevar a autoestima e sentir maior conforto em relação ao próprio rosto, enquanto as demais relataram motivações ligadas à suavização de rugas e linhas de expressão.

Após a realização dos procedimentos, os resultados apontaram mudanças importantes na forma como essas mulheres passaram a se perceber. Todas as 40 participantes afirmaram sentir-se mais seguras e confiantes, 39 relataram satisfação com os tratamentos realizados e 36 destacaram que os procedimentos contribuíram para modificar não apenas a aparência, mas também a maneira de pensar, agir e se posicionar no cotidiano. O estudo ainda mostrou que 23 mulheres consideravam os tratamentos estéticos relevantes em âmbito pessoal e 15 os classificaram como indispensáveis, o que demonstra o quanto esses cuidados passaram a ocupar um espaço importante na rotina e na percepção de bem-estar dessas participantes. Isso evidencia que os efeitos do cuidado estético ultrapassam a dimensão física, alcançando aspectos emocionais e comportamentais que influenciam diretamente a autoestima e a forma como cada mulher vivencia o próprio envelhecimento (Pereira; Bitencourt; Medeiros, 2018).



Dessa forma, a pesquisa de Silva *et al.* (2024) demonstra que a atuação do enfermeiro esteta é percebida pelas próprias pacientes como um cuidado que vai além da realização do procedimento, envolvendo segurança, confiança e assistência humanizada durante todo o tratamento. Essa percepção contribui para que o procedimento estético seja vivenciado de forma mais positiva, favorecendo não apenas a satisfação com a aparência, mas também o fortalecimento da autoestima, da autoimagem e do bem-estar. Nesse contexto, a Enfermagem estética se insere como estratégia de cuidado que acompanha o processo de envelhecimento de forma mais integral, promovendo acolhimento, valorização pessoal e maior autonomia no autocuidado.

#### 4. Considerações Finais

O presente estudo permitiu compreender a influência dos padrões estéticos na saúde mental durante o processo de envelhecimento, observando como a valorização da juventude, da aparência física e do corpo idealizado pode interferir na forma como o indivíduo percebe a si mesmo. A partir dos estudos analisados, foi possível identificar que essa influência não ocorre da mesma maneira em todas as fases da vida, sendo mais evidente entre mulheres jovens e de meia-idade, que demonstraram maior incômodo com a aparência, baixa autoestima, ansiedade e maior impacto das mídias sociais.

Por outro lado, entre as mulheres idosas, essa relação apareceu de modo menos intenso, embora ainda esteja presente. Os estudos apontaram que, nessa fase, a aparência continua relacionada ao bem-estar, à autoestima e à forma como a mulher se percebe no convívio social, mas não necessariamente com a mesma pressão observada em faixas etárias mais jovens. Esse dado permite entender que o envelhecimento pode modificar a maneira como a imagem corporal é vivenciada, fazendo com que muitas mulheres passem a valorizar mais o cuidado consigo, a autonomia e a satisfação pessoal do que a tentativa de alcançar um padrão estético rígido.

Também se observou que a busca por procedimentos estéticos nem sempre está associada apenas à vaidade. Em muitos casos, ela aparece ligada ao desejo de melhorar a autoestima, sentir-se mais segura e lidar melhor com as mudanças corporais percebidas ao longo do tempo. No entanto, esse cuidado precisa ser conduzido com responsabilidade, pois a procura excessiva por uma aparência idealizada pode reforçar inseguranças e dificultar a aceitação do envelhecimento como parte natural da vida. Por isso, a estética deve ser compreendida como uma possibilidade de cuidado, e não como uma forma de negar ou corrigir o envelhecer.

Nesse contexto, a Enfermagem apresenta uma contribuição importante, principalmente por unir conhecimento técnico, escuta e acompanhamento individualizado. A consulta de enfermagem, a avaliação das condições do paciente, a orientação sobre riscos e cuidados, além do acompanhamento antes e após os procedimentos, favorecem uma assistência mais segura e humanizada. Dessa forma, o enfermeiro pode ajudar o paciente a construir expectativas mais reais, evitando promessas inalcançáveis e promovendo um cuidado que considere não apenas a aparência, mas também os aspectos emocionais, sociais e subjetivos envolvidos na relação com o próprio corpo.

Conclui-se, portanto, que os padrões estéticos exercem influência sobre a saúde mental durante o envelhecimento, mas esse impacto varia conforme a idade, as experiências pessoais e a forma como cada indivíduo se relaciona com o próprio corpo. A atuação da Enfermagem, quando pautada no acolhimento, na orientação e no cuidado integral, pode contribuir para fortalecer a autoestima, a autoimagem e o bem-estar,



promovendo o autocuidado sem desconsiderar as mudanças naturais do processo de envelhecer.

## Referências

ABELSSON, Anna; WILLMAN, Anna. Ethics and aesthetics in injection treatments with Botox and Filler. **Journal Of Women & Aging**, [s. l.], v. 33, n. 6, p. 583-595, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08952841.2020.1730682>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ALMEIDA, Ana Clara Pereira; VILELA, Nicole da Silva. A influência das mídias sociais no padrão de beleza entre os jovens. **Estética em Movimento**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 01-18, 17 dez. 2025. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/10555>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ALVES, Beatriz Leal; ALVES, Fabio Eduardo. Análise da influência da mídia na autoestima e bem-estar das mulheres. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2025. **Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica**. [s. l.: s. n.], 2025. p. 1-7. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/2763>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BARROS, Mateus Domingues; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. Tratamento estético e conceito do belo. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Pernambuco, v. 3, n. 1, p. 65-74, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/unitsaude/article/view/4064>. Acesso em: 26 fev. 2025.

BRITO, Andressa Ferreira de *et al.* Avanços e percepções sobre a atuação da enfermagem no campo da estética. **Scientia Generalis**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 78-88, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/481>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CARDOSO, Ana Caroline. **Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo**. 2019. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202137>. Acesso em: 14 abr. 2026.

CARRARA, Flávia Franco; VINAGRE, Carmen Guilherme Christiano de Matos; PEREIRA, Luciane Lúcio. Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos. **Id Online Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 14, n. 49, p. 38-50, 28 fev. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2309>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CAVALHEIRI, Jolana Cristina; BRUXEL, Emily Christina Dorneles; DALBERTO, João Maurício. Atuação da enfermagem estética em um município do sudoeste do Paraná. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 13, n. 12, p. 01-12, 1 dez. 2024.



Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/47633>. Acesso em: 19 abr. 2026.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016. Normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF: 2016, n. 217, p. 126-127, 11 nov. 2016.

Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 626, de 20 de fevereiro de 2020. Altera a Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, que trata da atuação do enfermeiro na área da estética, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF: 2020, n. 38, p. 168, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 715, de 30 de janeiro de 2023. Altera a Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, que normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF: 2023, n. 25, p. 43, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-715-2023/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

FERREIRA, Fábila Macele Colares; DIAZ, Kátia Chagas Marques. Segurança do paciente nos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 7283-7304, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17179>. Acesso em: 14 mar. 2025.

FERREIRA, Juliana Barros; LEMOS, Larissa Morgan Andrade; SILVA, Thais Rocha da. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 402-410, 25 nov. 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1080>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ISAPS. **A mais recente pesquisa global da ISAPS demonstra aumento significativo em cirurgias estéticas em todo o mundo**. 2023. Elaborada por International Society of Aesthetic Plastic Surgery. Disponível em: <https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIQUER, Daiene Pereira Araújo. **Estética, empreendedorismo e ética**: compreendendo a práxis do cotidiano do enfermeiro esteta. 2024. 61 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17494>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MAURÍCIO, Ayllane Mirelli Rocha. **A influência dos padrões estéticos contemporâneos de beleza na saúde mental da pessoa idosa**. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2023. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1622.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.



MELLO, Márcia de; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura; PICHLER, Nadir Antonio. Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 01-08, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/YXcRSYSHgpfvryt7nPyZMHD/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2026.

PEREIRA, Amanda Fernandes; BITENCOURT, Beatriz; MEDEIROS, Fabiana Durante de. **Autoestima e bem-estar pós-tratamento de rejuvenescimento facial**. 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/0626d920-1933-448b-8205-cf5523f4f856>. Acesso em: 20 abr. 2026.

POLLI, Gislei Mocelin; JOAQUIM, Bianca Oliveira; TAGLIAMENTO, Grazielle. Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 54-69, 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672021000300005&script=sci\\_abstract](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672021000300005&script=sci_abstract). Acesso em: 10 abr. 2026.

RIGOTI, Ana Paula Dias da Silva; ARANTES, Pamela Barbosa. Procedimentos Estéticos e sua Importância na Autoestima das Pessoas. **Revista Pluri Discente**, [s. l.], v. 1, n. 5, p. 23-34, dez. 2023. Disponível em: <https://pluridiscente.cruzeirosulvirtual.com.br/pluridiscente/article/view/139>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, Franciele Torres da *et al.* Procedimentos estéticos realizados pelo enfermeiro: percepção do cliente. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l.], v. 98, n. 3, p. 01-09, 9 ago. 2024. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2247>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SILVEIRA, Lais Prediger *et al.* Reflexão da beleza e estética dos tempos remotos aos hipermodernos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 8, n. 6, p. 1706-1719, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6117>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SOUZA, Maria Paula Winckler de. **Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética**. 2019. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202347>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SOUZA, Patrícia Imamura Osti Silva *et al.* Perspectivas da atuação do enfermeiro na área da estética. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 1-10, 12 set. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16181>. Acesso em: 14 mar. 2024.